



Laranja Mecânica de Kubrick: da condição mecânica ou sobre quando um filme pode ser educativo.

Pedro da Silva Silvestre (IC) , André Luiz dos Santos (PQ)

pedrosilvasilvestre26@gmail.com; andre.luis@ueg.br

BR-153 3105 Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903.

Resumo: Nesse projeto, que colocou em evidência as relações do cinema com a educação, pretendeu-se discutir com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Goiás e com outras instituições de ensino a importância do cinema para a formação intelectual e cultural dos jovens. A ideia foi colocar em questão as condições de possibilidade de um filme ser educativo. Foi realizada a exibição do filme para alunos e alunas de diferentes cursos no Campus-CET e também leituras sobre o livro que inspirou o filme e sobre o próprio filme. O resultado do trabalho foi a realização de um vídeo de uma aluna sobre o as relações do disco A-lex do Sepultura e o filme Laranja Mecânica e dois debates públicos, transmitidos via youtube, sobre a língua do jovem e como um filme pode ser educativo.

Palavras-chave Laranja Mecânica; Educação; Cinema

Introdução

A celebração dos cinquenta anos do filme Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick, talvez seja uma oportunidade interessante de indagarmos a importância cultural do cinema para a formação intelectual e cultural do jovem. Tanto o livro quanto o filme colocam em questão o controle social na vida contemporânea. A violência e outros dispositivos de controle utilizados pelo Estado são capazes de inibir, ou até mesmo suprimir a interioridade, ou o sujeito que indaga a si mesmo? Bentham (2019, 77) pergunta se o controle da formação intelectual não produzirá uma “imbecilidade similar àquela que seria produzida por enfaixamentos constantes e prolongados da parte corporal”. Nessa perspectiva, dentre as possibilidades colocadas a uma discussão sobre o filme, também poderíamos perguntar sobre a importância da escola e da própria universidade para a democracia e para o convívio com as diferenças. É preciso recordar com Cambi (1999, p. 633) que se concede “um lugar cada vez mais





central à imagem ou ao som, em relação a linguagem verbal e aos seus vínculos cognitivamente mais complexos e sofisticados, mais articulados e plurais”.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizados encontros alunos/alunas/bolsistas, leitura e a exibição do filme. As discussões se voltaram principalmente para as relações entre o cinema e a educação. Em um primeiro momento, essa discussão foi colocada a partir de uma perspectiva behaviorista da educação e se encaminhou para se para a indagação sobre o cinema e o seu suposto caráter controlador. A partir desses encontros foi construído um vídeo por uma aluna e a organização de um debate envolvendo alunos/as e professores de outras instituições de ensino de Goiás e Minas Gerais.

Resultados e Discussão

Tanto o livro quanto o filme Laranja Mecânica tratam de uma crítica ao empreendimento estatal de condicionamento social, controle das mentes das pessoas. Poderia ser relacionado a um dos mais conhecidos empreendimentos de controle social que é o Panóptico de Jeremy Bentham. Também estabelece uma comunicação, no sentido crítico, com a teoria comportamental da psicologia. Burgess (2012, p. 12/13) questiona “se é justo reprimir a livre vontade e o impulso criativo em prol de um ‘bem maior’ ”. Haveria nesse questionamento a possibilidade de colocar em questão o próprio livro ou o filme. Um livro ou um filme pode ser educativo ou deve se voltar, sem nenhuma restrição para a livre vontade e o espírito criativo? Essa discussão teve, na perspectiva do que foi proposto, o interesse em afirmar a necessidade de novos espaços criativos na universidade. Um espaço em que o jovem investir mais de um projeto que seja educativo ou artístico. Essa necessidade também afirma a importância de uma aproximação maior entre a universidade e o jovem.

Considerações Finais





Uma das questões que se colocam em relação aos projetos de extensão é sobre a interlocução da universidade e a sociedade e como esta pode contribuir na formação. É o espaço em que aluno/a e professor/a convivem com uma perspectiva de conhecimento mais aberta. Nesse sentido, além da importante discussão sobre o cinema e a educação, o projeto se volta também para uma reflexão sobre a universidade e a sociedade. Dessa forma, tanto o vídeo produzido pela aluna, tratando da aproximação da música com a literatura, quanto o debate realizado via youtube, foram uma forma importante de experimentar outras possibilidades de comunicação com a sociedade.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás (UEG) por considerar uma bolsa permanente, sendo a porta de entrada para a inserção de bolsistas no grupo. Agradeço especialmente ao Professor André Luiz dos Santos, o meu mentor que me ajudou na pesquisa e se propôs a estudar este tema no projeto Permanência no campus CET da UEG

Referências

- BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- BURGESS, Antony. **Laranja Mecânica**. São Paulo: Aleph, 2012.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **A sociedade punitiva**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- LARROSA, Jorge (Org.) **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: EPU, 1972.





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás

